

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 5 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-875-5
 DOI 10.22533/at.ed.755210403

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. V**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quinto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em linguística; estudos sobre formação docente e ambiente escolar; e estudos sobre inclusão.

Estudos em linguística, com treze contribuições, traz análises sobre interacionismo sociodiscursivo, análise discursiva, dialogismo em narrativas orais, linguagem e direito, livro didático e gêneros textuais.

Em estudos sobre formação docente e ambiente escolar, com seis capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre internacionalização universitária, formação docente e ensino de leitura, base nacional curricular, gestão universitária e bibliotecas escolares.

Por fim, estudos sobre inclusão, com dois estudos, aborda questões como surdez e LIBRAS.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O QUADRO TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E O SIGNO SAUSSURIANO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL	
Barthyra Cabral Vieira de Andrade Rafaela Cristina Oliveira de Andrade Francisca Raquel Alves Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7552104031	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DISCURSIVA EM TOADAS DE BOI BUMBÁ	
Maria Celeste de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.7552104032	
CAPÍTULO 3	26
É POSSÍVEL TEMATIZAR SABERES E PRÁTICAS JURUNA POR MEIO DE CAMPOS LEXICAIS ESPECÍFICOS?	
Iago David Mateus	
DOI 10.22533/at.ed.7552104033	
CAPÍTULO 4	38
O DIALOGISMO EM NARRATIVAS ORAIS DE MORADORES DA COMUNIDADE MACURANY, EM PARINTINS-AM	
Almiro Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104034	
CAPÍTULO 5	52
A CRISE DA LEGITIMIDADE: ANÁLISE DO DISCURSO DE PODERES LOCAIS	
Carolline Leal Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.7552104035	
CAPÍTULO 6	66
UMA LEITURA DA VIRGINDADE FEMININA NO ORDENAMENTO JURÍDICO CÍVIL BRASILEIRO: A (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE	
Claudia Maris Tullio Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7552104036	
CAPÍTULO 7	79
TEMPO E ESPAÇO EM CARTAS ESCRITAS POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE	
Bárbara Luísa Teixeira Diniz da Fonseca Fulton Maria Eduarda Faria de Souza Cristiane Carneiro Capristano	
DOI 10.22533/at.ed.7552104037	

CAPÍTULO 8	92
CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NAS ATIVIDADES DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DESTINADO AO 9º ANO	
Jeniffer Streb da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104038	
CAPÍTULO 9	110
O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DETERMINAÇÕES E REPERCUSSÕES DO PARECER CNE/CEB Nº 15/2000	
Nathalee Paloma Souza Vieira	
Shirlei Marly Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7552104039	
CAPÍTULO 10	126
AS TIPOLOGIAS INTERTEXTUAIS NAS PERSPECTIVAS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL E DA TEORIA DOS GÊNEROS: ANÁLISES DAS CLASSIFICAÇÕES TIPOLÓGICAS NO PORTAL WEB EDUCATIVO “EDUCAÇÃO.PORTUGUÊS”	
Mirna Bispo Viana Soares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040310	
CAPÍTULO 11	142
O GÊNERO COMENTÁRIO <i>ONLINE</i> NA ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA E ÉTICA	
Eliane Pereira dos Santos	
Maria Francisca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.75521040311	
CAPÍTULO 12	155
O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL PETIÇÃO INICIAL – UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Claudia Maris Tullio	
Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040312	
CAPÍTULO 13	166
O GÊNERO FÁBULA COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E INTERAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Antonieta Cabral da Silva	
Janailma Ramos da Silva	
Lidiane da Silva	
Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho	
Zilma Alves Araújo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040313	

CAPÍTULO 14	178
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA	
Walkiria França Vieira e Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040314	
CAPÍTULO 15	200
PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LEITURA	
Vanusia Amorim Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.75521040315	
CAPÍTULO 16	212
O DISCURSO DOCENTE SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O DOCUMENTO	
Geraldo Generoso Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040316	
CAPÍTULO 17	226
AUTORRETRATO DE PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM: UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA	
Nilton Hitotuzi	
DOI 10.22533/at.ed.75521040317	
CAPÍTULO 18	242
O GESTOR UNIVERSITÁRIO E SEU DISCURSO	
Karina Coelho Pires	
Mercedes Fátima Canha Crescitelli	
DOI 10.22533/at.ed.75521040318	
CAPÍTULO 19	255
BIBLIOTECAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IRATI - PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Chicoski	
DOI 10.22533/at.ed.75521040319	
CAPÍTULO 20	274
DESAFIOS PARA FORTALECER A SURDIDADE: ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO ENEM-2017- QUE LUGAR OCUPAMOS NA HISTÓRIA ATUAL?	
Giovana Maria de Oliveira	
Silvana Elisa de Moraes Schubert	
DOI 10.22533/at.ed.75521040320	
CAPÍTULO 21	285
TEMAS E ACESSÓRIOS PARA MEDIAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LIBRAS	
Alexsandra de Melo Araújo	
Márcia Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040321	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	298
ÍNDICE REMISSIVO.....	299

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 10/12/2020

Walkiria França Vieira e Teixeira

DLA, UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz
Ilhéus, BA

<http://lattes.cnpq.br/6465909371454991>
<https://orcid.org/0000-0003-3865-5769>

RESUMO: Este estudo apresenta uma discussão e uma reflexão acerca dos desafios que envolvem a produção de textos acadêmicos em Língua Inglesa e o processo de internacionalização da universidade. Convém esclarecer que este estudo parte de uma pesquisa em desenvolvimento, exploratório, pesquisa bibliográfica, que adota a abordagem qualitativa, de caráter descritivo. A condução das reflexões se realizou a partir dos estudos sobre a internacionalização do ensino superior (SHIN; TEICHLER, 2014; FINARDI; ORTIZ, 2014), a proficiência em línguas estrangeiras (ROCHA; CORREA; SALGADO, 2010; FINARDI; FRANÇA, 2016), a produção escrita no processo de internacionalização (MARINHO, 2010; CARLINO, 2017; MACHADO, LOUSADA, ABREU-TARDELLI, 2011; MOTTA-ROTH, 2002; SANTIN, VANZ, STUMPF, 2016; FIAD, 2011; ASSIS *et al.*, 2015; BAILEY, 2015; PIMENTA, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2019; BRASILEIRO, 2020), o inglês como língua da ciência (MEADOWS, 1999; MENEGHINI; PACKER, 2007; ROYAL SOCIETY, 2011; LILLIS e CURRY, 2010; BAILEY, 2015),

a produção dos gêneros textuais acadêmicos, destacando o Resumo acadêmico (HEMAIS, BIASI-RODRIGUES, 2005; ZANELLA, 2006; FIGUEIREDO, BONINI, 2006; ARANHA, 2007, 2009; MORAIS, 2012; LEITE, LEITE, PEREIRA, 2013; PINHEIRO, PEREIRA, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2019), e escrita acadêmica em Língua Inglesa (SWALES, 1990, 1992, 2002, 2009; BHATIA, 1993, 2002; BONN, SWALES, 2007; PERALES-ESCUADERO, SWALES, 2011; DAYRELL *et al.*, 2012; PIQUÉ-NOGUERA, 2013; OKAMURA, SHAW, 2014; RAMOS, LAGO, 2014; EBRAHIMI, 2016; SIDMAN-TAVEAU; KARATHANOS-AGUILAR, 2015; HUERTA *et al.*, 2017; HOSSLER *et al.*, 2019). A realização da pesquisa mostra-se importante para mapear e identificar as condições de uso da Língua Inglesa na produção de textos gerais e dos gêneros exigidos no meio acadêmico em Língua Inglesa. A partir da constatação de dificuldades dos estudantes, verificamos que se torna necessário implementar ações de formação eficientes vislumbrando à capacitação dos estudantes nas habilidades de produção escrita de textos acadêmicos em Língua Inglesa, na perspectiva de internacionalização almejada pela universidade.

PALAVRAS - CHAVE: Produção de Textos na Universidade; Gêneros Acadêmicos; Resumo Acadêmico; Produção de Textos Acadêmicos em Língua Inglesa; Internacionalização da universidade.

THE CHALLENGES OF TRAINING FOR THE PRODUCTION OF ACADEMIC TEXTS IN ENGLISH LANGUAGE FROM THE PERSPECTIVE OF UNIVERSITY INTERNATIONALIZATION

ABSTRACT: This study presents a discussion and thinking on the challenges involving the production of academic texts in English and the university's internationalization process. It should be clarified that this study starts from a research in development, exploratory, bibliographical research, that adopts the qualitative approach, descriptive. The discussions were conducted based on the internationalization of higher education (SHIN; TEICHLER, 2014; FINARDI; ORTIZ, 2014), the proficiency in foreign languages (ROCHA; CORREA; SALGADO, 2010; FINARDI; FRANCE, 2016), the written production in the internationalization process (MARINHO, 2010; CARLINO, 2017; MACHADO, LOUSADA, ABREU-TARDELLI, 2011; MOTTA-ROTH, 2002; SANTIN, VANZ, STUMPF, 2016; FIAD, 2011; ASSIS et al., 2015; BAILEY, 2015; PIMENTA, 2018; OLIVEIRA et al., 2019; BRASILEIRO, 2020), English as the language of science (MEADOWS, 1999; MENEHINI; PACKER, 2007; ROYAL SOCIETY, 2011; LILLIS and CURRY, 2010; BAILEY, 2015), the production of academic textual genres, highlighting the academic Abstract (HEMAIS, BIASI-RODRIGUES, 2005; ZANELLA, 2006; FIGUEIREDO, BONINI, 2006; ARANHA, 2007, 2009; MORAIS, 2012; LEITE, LEITE, PEREIRA, 2013; PINHEIRO, PEREIRA, 2012; OLIVEIRA et al., 2019), and academic writing in English (SWALES, 1990, 1992, 2002, 2009; BHATIA, 1993, 2002; BONN, SWALES, 2007; PERALES-ESCUADERO, SWALES, 2011; DAYRELL et al, 2012; PIQUÉ-NOGUERA, 2013; OKAMURA, SHAW, 2014; RAMOS, LAGO, 2014; EBRAHIMI, 2016; SIDMAN-TAVEAU, KARATHANOS-AGUILAR, 2015; HUERTA et al, 2017; HOSSLER et al, 2019). The research showed the importance of mapping and identifying the conditions of use of the English language during the general texts' production and of the different genres required by the academic environment in English. Starting from the students' difficulties, we found that it becomes necessary to implement efficient training actions in order to train students in the skills of writing academic texts in English, in the perspective of internationalization desired by the university.

KEYWORDS: Texts Production in the University, Academic Genres, Academic Abstract, Academic Text Production in English Language, Internationalization process.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, e tem como objetivo apresentar uma discussão a partir das reflexões realizadas acerca dos desafios sobre a formação para a produção de textos acadêmicos em Língua Inglesa, na perspectiva da internacionalização universitária. Sabemos que a produção textual em Língua Inglesa é apenas uma das etapas do processo da escrita, mas deve ser considerada imprescindível para que possa desencadear o pleno desenvolvimento e a participação de todos os envolvidos.

Na universidade, a solicitação para a produção de textos acadêmicos acontece com base na crença de que os estudantes de graduação e de pós-graduação já conhecem as convenções da escrita acadêmica, uma vez que já passaram por anos de escolarização

e, em razão disso, acredita-se que eles deveriam ter conhecimentos que propiciassem tal habilidade linguística. Entretanto, a escrita acadêmica envolve mais que habilidades: ela é, sobretudo, uma prática social variável, perpassada por relações de poder, de autoridade e de identidade, dinâmica, heterogênea, como discutida em modelos de letramento acadêmico propostos por Lea e Street (1998). Lillis e Curry (1999) *apud* Silva (2015, p. 312) explica que, “as convenções que regulam a escrita não são transparentes nem para quem faz parte da comunidade acadêmica, nem para quem pretende nela inserir-se”. Essas convenções dizem respeito à produção escrita acadêmica ainda em língua materna, porém, com o processo de internacionalização em andamento, torna-se imprescindível a produção escrita acadêmica aconteça também em língua estrangeira, prioritariamente em Língua Inglesa.

As universidades públicas, por meio das Assessorias de Relações Internacionais, Pró-reitorias de graduação e de pós-graduação, colegiados, departamentos e relações com entidades públicas e privadas, na área de cooperação internacional, buscam desenvolver diretrizes e estratégias com o objetivo de consolidar o processo de internacionalização das universidades brasileiras. Tais ações visam inserir a comunidade universitária, isto é, estudantes, professores, técnicos e analistas em atividades internacionais, para a promoção do intercâmbio cultural e científico com instituições estrangeiras.

Almeida (2019) explica que o processo de internacionalização das universidades proporciona o intercâmbio e a mobilidade entre os estudantes tanto nos níveis de graduação (ERASMUS, 2018) como nos programas de pós-graduação.

Na discussão das políticas de internacionalização, mostra-se necessário incluir debates e reflexões sobre o papel do inglês e a importância das políticas educacionais e linguísticas para a educação básica e para a educação superior. Leffa (2013, p. 8) pontua que o país tem proporções continentais e está rodeado por falantes de espanhol, mas, ao mesmo tempo, é “bombardeado virtualmente por falantes de inglês”. É necessário aprender a língua do vizinho, mas é também necessário aprender o inglês como língua internacional. De acordo com Gimenez (2013), um levantamento sobre o desempenho com relação à Língua Inglesa realizado pela empresa *English First*, mostrou que, em um ranking de 54 países, os brasileiros estão em 46º lugar.

Finardi, Prebianca e Momm (2013) explicam que no cenário de mundo globalizado, a proficiência no inglês e o letramento digital são necessários para que os estudantes tenham acesso amplo à informação, além de possibilitar a circulação da produção científica das Instituições de Ensino Superior (IESs) no contexto nacional e internacional. Para Finardi e França (2016, p. 235) “a internacionalização do ensino superior afeta e é afetada pela globalização e pelo uso do inglês como língua acadêmica ou internacional, e os programas de internacionalização como o Ciência sem Fronteiras (CsF) e o Inglês sem Fronteiras (IsF) são exemplos disso”.

Para Bernabé e Fernandez Mateos (2013, p. 200), “a globalização aliada ao

processo de integração da União Europeia associou valores culturais, sociais e econômicos à proficiência em línguas estrangeiras em geral e ao inglês em particular”. De acordo com a Comissão Europeia, o documento Eurobarometer: *Europeans and their language* (2006) e sugestões do Conselho Europeu, muitas comunidades na Europa adotaram a abordagem plurilinguística e interdisciplinar representada pelo método de Ensino de Línguas e Conteúdos Integrados (*Content and Language Integrated Learning – CLIL*, em inglês), também conhecido como educação bilíngue (*Content Based Instruction – CBI*, em inglês) (ROCHA; CORREA; SALGADO, 2010) ou *English Medium Instruction (EMI)* como conhecido em universidades europeias, e essa utilização se deu com vistas à internacionalização (DALTON-PUFFER, 2011; DALTON-PUFFER; NIKULA; SMIT, 2010b; DOIZ; LASAGABASTER; SIERRA, 2012; LINARES; MORTON; WHITTAKER, 2012; RUIZ; SIERRA; GALLARDO, 2011; SEIDLHOFFER, 2011; SMIT, 2010a; 2010b; SMIT; DAFOUZ, 2012). Vislumbrando a padronização do ensino superior na Europa no processo de globalização, e a possibilidade de melhor integração regional e mobilidade acadêmica após a assinatura da Resolução de Bologna em 1999, surgiu a necessidade da exigência de proficiência em línguas estrangeiras, e várias universidades europeias adotaram a metodologia CLIL para a graduação e para a pós-graduação. (FINARDI; FRANÇA, 2016)

De acordo com Miranda e Stallivieri (2017, p. 590),

a internacionalização constitui, hoje, uma das forças que mais impacta e define a educação superior, pois é um dos mais importantes desafios frente ao novo século. As trocas internacionais e interculturais entre as Instituições de Ensino Superior no mundo foram ampliadas e continuam em expansão. (WIT, 2002; ALTBACH; KNIGHT, 2007; HUDZIK, 2011; DEARDORF, 2012 *apud* MIRANDA e STALLIVIERI, 2017, p. 590)

Neste sentido, a política de línguas estrangeiras é considerada componente integrante do processo de internacionalização, assim como a interculturalidade na valorização da diversidade cultural, a inclusão de iniciativas de consolidação de áreas de conhecimento estratégicas de excelência na busca por vencer os desafios que se apresentam. Neste estudo, destacamos a relevância da língua estrangeira associada à importância do apoio à qualificação docente e de técnicos-administrativos, a realização de cursos de pós-graduação em universidades estrangeiras, estágios pós-doutorais, doutorado sanduíche, dupla diplomação na graduação e na pós-graduação, participação de docentes e gestores em eventos, missões e cursos internacionais.

Com o objetivo de alavancar alternativas que possam contribuir para que o processo de internacionalização da universidade renda frutos, em um futuro próximo, para estudantes, professores e técnicos administrativos, esta reflexão aponta para caminhos que mostram como se torna imperativo uma pesquisa que vise avaliar a competência dos alunos para a produção de textos acadêmicos em Língua Inglesa, matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação na universidade.

O desenvolvimento de pesquisas neste nível pode propiciar dados que sirvam para levantar os problemas relativos à compreensão e a produção escrita acadêmica em Língua Inglesa, e que sirvam de base para organizar alternativas de ampliação da capacitação de todos os envolvidos.

Sendo assim, neste estudo, discutimos os desafios e a importância de se avaliar a competência dos alunos para a produção de textos acadêmicos em Língua Inglesa matriculados nos diversos cursos de graduação e de pós-graduação nas universidades brasileiras. Assim, torna-se importante mapear e identificar as condições de uso da Língua Inglesa na produção de textos das diferentes áreas do conhecimento e dos gêneros exigidos pelo meio acadêmico em Língua Inglesa. A partir da constatação de dificuldades desses estudantes, mostra-se necessário implementar ações de formação mais eficientes com vistas à capacitação dos estudantes nas habilidades de produção escrita de textos acadêmicos em Língua Inglesa, dentro da perspectiva de internacionalização almejada pelas universidades brasileiras.

2 | METODOLOGIA

Segundo Gil (2002), a pesquisa científica pode ser caracterizada de diversos tipos, procedimentos técnicos e técnicas específicas. Nesta pesquisa, abordamos a pesquisa exploratória e a observação. A pesquisa exploratória objetiva, segundo as concepções tradicionais, o refinamento dos dados da pesquisa e o desenvolvimento e aperfeiçoamento das hipóteses; nesta concepção, a pesquisa é realizada para corrigir o viés do pesquisador e aumentar o grau de objetividade da pesquisa, tornando-a mais adequada à realidade. (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995) Os autores (1995, p. 322) explicam que a pesquisa exploratória, “integra-se ao planejamento da pesquisa principal, constitui parte dela e não subsiste por si só. É um meio importante para mostrar a realidade de forma verdadeira”. Schindler e Cooper (2001, p. 222) explicam que os objetivos da pesquisa exploratória são ampliar o entendimento sobre o problema, entender como problemas similares foram tratados, reunir informações, identificar fontes e estruturas, para aprimorar a questão de pesquisa. Complementarmente, a observação apresenta-se como vantagem em relação a outras técnicas, pois promove a percepção direta dos fatos, sem intermediações. Desse modo, a subjetividade, que permeia o processo de investigação social, tende a ser reduzida. (GIL, 2008)

O estudo adota a abordagem qualitativa, de caráter descritivo, considerada como adequada para se entender a natureza do fenômeno estudado – os desafios da produção de textos em Língua Inglesa e o processo de internacionalização do Ensino Superior. Ao se utilizar a metodologia qualitativa nos estudos, podemos “descrever a complexidade de determinado problema e analisar a interação entre determinadas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por determinados atores”. (RICHARDSON, 1999,

p. 79)

O referencial teórico deste estudo foi elaborado e construído a partir de uma pesquisa bibliográfica para a revisão da literatura disponível nas bases de dados (Portal Capes; Google Scholar; SciELO; Crossref; Diadorim; DOAJ; Ibiect; LATINDEX; ABEC Brasil; WorldCat; Dialnet; MLA), no portal de dissertações e teses da Capes, e em artigos científicos publicados no Brasil e no exterior. A pesquisa foi feita também em documentos relativos à internacionalização da educação superior, como os *sites* internacionais (RICYT, 2007; ROYAL SOCIETY, 2011; THOMSON REUTERS, 2011; EUROBAROMETER, 2006), e sites do Ministério da Educação (MEC), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e do Ministério das Relações Exteriores (MRE), nas agências de fomento e de cooperação internacional, Capes e CNPq.

3 | O PAPEL DA PRODUÇÃO ESCRITA ACADÊMICA NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Para a realização deste estudo, analisamos a produção escrita no processo de internacionalização e o inglês como língua da ciência (ASSIS *et al.*, 2015; BAILEY, 2015; PIMENTA, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2019). Nas pesquisas alinhadas ao campo do letramento acadêmico consideramos o ensino de gêneros da esfera acadêmica (MACHADO, LOUSADA e ABREU-TARDELLI, 2011; LOPES, 2017); a escrita acadêmica dos universitários (FIAD, 2011); currículos e o ensino da escrita acadêmica (THAISS *et al.*, 2012); letramento acadêmico e formação universitária (ASSIS *et al.*, 2015); o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TDICs nos processos de letramento acadêmico (PIMENTA, 2018); o posicionamento autoral em artigos científicos com foco para o ensino do gênero (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

De acordo com Brasileiro (2020, p. 56-57), os alunos, ao iniciarem a graduação, em que o conhecimento científico se torna uma exigência, os estudantes, mesmo com um bom desempenho escolar anterior em disciplinas de linguagem, apresentam pouca aptidão para a leitura e a escrita acadêmica, “uma vez que não possuem experiência nesse domínio discursivo”. (MARINHO, 2010; CARLINO, 2017 *apud* BRASILEIRO, 2020, p. 56-57)

Ao abordar as diversas esferas discursivas, Bakhtin (2011) esclarece que o problema do letramento consiste em que

... muitas as pessoas que, dominando magnificamente uma língua, sentem amíúde total impotência em alguns campos da comunicação, precisamente porque não dominam, na prática, as formas de gênero de dadas esferas. Isso ocorre, não por pobreza de vocabulário ou estilo, mas por inexperiência e desconhecimento de todo o enunciado, o que prejudica, por exemplo, a prontidão do usuário em relação a determinadas formas estilísticas e composicionais. (BAKHTIN, 2011, p. 284).

Ou seja, a pouca familiaridade dos estudantes ingressantes nos cursos de graduação com o uso da língua em situações de comunicação formal, como a produção de textos dos gêneros acadêmicos, contribui para criar uma lacuna de conhecimentos que só vai ser suprida a partir de eventos de formação acerca dos contextos acadêmicos.

Brasileiro (2020) esclarece que

[...] uma prática social situada, que envolve estratégias discursivas relacionadas com capacidades para usar códigos utilizados nos contextos acadêmicos, para ler e escrever textos nos gêneros dessa esfera, a fim de acessar os conhecimentos produzidos pela academia, para interagir com seus pares por meio das linguagens adequadas às situações vivenciadas na universidade, para mobilizar modelos sociocognitivos (por exemplo, gêneros) para alcançar metas, para acessar recursos culturais, tecnológicos, para experimentar novas situações e para aprender e construir novos conhecimentos em contextos acadêmicos (KLEIMAN, VIANNA e DE GRANDE, 2013. p. 4 *apud* BRASILEIRO, 2020, p. 60)

Nas palavras de Brasileiro (2020), “não se trata apenas da organização estrutural e linguística do texto”, mas de práticas, como o posicionamento do autor (OLIVEIRA *et al.*, 2019), as citações, o fortalecimento de teorias, de autores, de instituições, e o apoio aos membros de uma determinada comunidade discursiva (MOTTA-ROTH, 2002), como ações político-ideológicas”. (BRASILEIRO, 2020, p. 60-61)

Carlino (2017) explica que os problemas e as dificuldades com relação à escrita no ensino superior podem ser atribuídos à intenção ou não de se aprender algo novo, e não se devem apenas a falhas na base escolar. Para a autora, “os tipos de escrita esperados pelas comunidades acadêmicas universitárias não são aprofundamentos do que os alunos deviam ter aprendido previamente. São novas formas discursivas que desafiam a todos os principiantes” (CARLINO, 2017, p. 28)

As exigências quanto à produção acadêmica em inglês por parte das universidades e também por parte das Agências de Fomento têm sido cada vez maiores. Em face disso, os alunos, muitas vezes, não se encontram em condições de cumpri-las, por não atenderem ao pré-requisito básico da escrita acadêmica até mesmo em língua materna. Obviamente, em Língua Inglesa, esses alunos apresentam a mesma dificuldade.

Os alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação são oriundos de cursos nas mais diversas áreas e a produção acadêmica dos discentes nas suas respectivas áreas geralmente ocorre de forma tímida e em periódicos basicamente em Língua Portuguesa, com poucas publicações em língua estrangeira, se considerarmos a proporção da diversidade de cursos e a quantidade de alunos. Dessa forma, desenvolver a competência para a produção acadêmica desses alunos em língua estrangeira torna-se imprescindível, com vistas ao trabalho em prol do processo de internacionalização.

A publicação científica, artística e cultural, projetos e ações de aprimoramento linguístico em língua estrangeira de alunos de pós-graduação em periódicos de relevância

internacional, nas diferentes áreas de conhecimento, visa contribuir com a repercussão da produção intelectual da universidade em âmbito internacional. A qualificação e o aprimoramento linguístico dos estudantes de graduação e de pós-graduação implicam na habilitação destes discentes não só para participação nos Programas de Mobilidade Estudantil, como para cumprir os componentes curriculares dos cursos, mas também para realização de estágios em instituições estrangeiras, qualificação de docentes e de servidores técnico-administrativos/os, para cursar ou ministrar disciplinas e atividades acadêmicas/profissionais em universidades estrangeiras, e estimular os estágios pós-doutorais.

Santin, Vanz e Stumpf (2016) explicam que a ciência, no Brasil, ainda enfrenta entraves em relação ao alcance internacional e ao impacto obtido pelas publicações, apesar do crescimento apresentado nos últimos anos, devido aos investimentos públicos realizados para a qualificação do pessoal para a ciência e a ampliação da presença dos periódicos brasileiros em bases de dados internacionais (THOMSON REUTERS, 2011; PACKER, 2011; LETA, 2012; CRUZ, 2013, CNPQ, 2015).

O processo de internacionalização em **construção** nas universidades públicas brasileiras já proporciona parcerias importantes, e pode alavancar os projetos de professores, pesquisadores e estudantes. Neste sentido, a possibilidade de publicação das pesquisas em revistas internacionais de impacto pode também alavancar o crescimento de tais pesquisas internacionalmente. Ao se alcançar resultados positivos com relação às pesquisas, fica visível a importância dessas parcerias na publicação de artigos em periódicos de renome internacional, e na participação de professores pesquisadores e estudantes em eventos nacionais e internacionais como um círculo virtuoso.

Para a impulsionar a Política de Internacionalização nas universidades brasileiras, observa-se a regulamentação do Programa de Mobilidade Estudantil (PME), a revalidação e o reconhecimento de diplomas expedidos por estabelecimentos estrangeiros de Ensino Superior, e a aprovação de ações e de competências de política linguística, necessários para dar respaldo e criar condições de ampliação do processo. Neste caso, ações que contribuam para alavancar a participação dos discentes dos cursos de graduação e de pós-graduação, além dos docentes, técnicos e analistas administrativos, visando a produção escrita em língua estrangeira, e a ampliação da divulgação das pesquisas desenvolvidas na universidade, serão de extrema relevância.

O alcance internacional da produção científica é visto como ponto de centralidade nos debates acerca dos rumos da ciência no século XXI, e as políticas e as estratégias de internacionalização fazem parte das discussões mais frequentes no mundo todo.

No Brasil, a ampliação dos acordos de cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) firmados com instituições estrangeiras tem contribuído para superar restrições da posição periférica do país em relação à chamada "zona central" da ciência (SCHOTT, 1998; RUSSELL, 2000). Esses acordos

fortalecem a formação de recursos humanos para a pesquisa e oportunizam o intercâmbio de professores, pesquisadores e estudantes. Entretanto, as estratégias para o fomento da colaboração internacional ainda são recentes, e diversas ações de internacionalização se sustentam em iniciativas das associações profissionais e dos próprios pesquisadores ou grupos de pesquisa. (SANTIN, VANZ e STUMPF, 2016, p. 1-2)

A colaboração internacional considerada como parte nos processos de integração da CT&I revela-se na forma de participação das universidades e da associação dos países em projetos de pesquisa colaborativos para o alcance de objetivos comuns. Segundo Santin, Vanz e Stumpf (2016), a internacionalização possui um “caráter mais amplo e envolve dimensões além da colaboração” (RICYT, 2007; SEBASTIÁN, 2008). Dentre os aspectos envolvidos, as autoras citam a difusão dos resultados das pesquisas em periódicos internacionais, as citações por autores estrangeiros, e a “ampliação do enfoque internacional dos periódicos brasileiros como forma de contribuição para a internacionalização da produção científica brasileira” (SANTIN, VANZ e STUMPF, 2016, p. 1-2). Neste sentido, mostra-se importante difundir as pesquisas, as parcerias de colaboração entre os pesquisadores, e as formas de impacto das pesquisas como maneira de ampliar a projeção da ciência brasileira no âmbito internacional.

A Capes tem incluído a colaboração internacional e a difusão da produção científica como um dos critérios para avaliação dos programas de pós-graduação. A ciência brasileira foi inserida no documento que destaca

a Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) como elemento decisivo nas parcerias estratégicas internacionais, especialmente em relação aos grupos formados pelos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e IBAS (Índia, Brasil e África do Sul). As políticas e ações governamentais previam o fomento à internacionalização da ciência e o fortalecimento da cooperação científica e tecnológica com vistas à consolidação de um novo padrão de inserção internacional do país (BRASIL, 2012). A Estratégia 2016-2019 encontra-se em fase de discussão e prevê a definição de temas estratégicos de pesquisa que elevem a competitividade e a inserção internacional do país, além de destacar aspectos como a formação de recursos humanos de nível internacional; a continuidade dos programas de intercâmbio e o fortalecimento da colaboração internacional (BRASIL, 2015, p. 3).

A publicação em periódicos internacionais amplia o alcance das publicações e consolida a ciência, mas esta prática ainda continua incipiente em algumas áreas da ciência brasileira. A divulgação dos resultados das pesquisas em periódicos indexados em bases de dados internacionais constitui uma das etapas da internacionalização da produção científica (RICYT, 2007), e é um dos requisitos de visibilidade das pesquisas no cenário internacional. (SANTIN, VANZ e STUMPF, 2016)

Para atender a esta demanda, os periódicos brasileiros têm buscado a sua internacionalização, utilizando estratégias, como a veiculação dos artigos em inglês, para ampliar a visibilidade e o impacto das publicações de artigos de autores estrangeiros,

indexação em bases de dados internacionais que conferem visibilidade à produção científica e ampliam o impacto na comunidade internacional, a presença de pesquisadores estrangeiros, como editores e membros dos comitês editoriais e científicos. Ampliar o impacto internacional da ciência brasileira é um grande desafio, uma vez que esse impacto está vinculado à necessidade de se aumentar o número de citações recebidas para os artigos publicados no Brasil.

4 | O INGLÊS COMO LÍNGUA DO CONHECIMENTO ACADÊMICO

De acordo com Bailey (2015), escrever em inglês pode ser mais difícil do que simplesmente falar a língua. A autora explica que

Muitos estudantes brasileiros chegam à universidade internacional com conhecimentos básicos da Língua Inglesa, suficientes para sobrevivência, por exemplo, em uma viagem internacional, ir a um supermercado, fazer compras, e conhecer pessoas. Entretanto, esses mesmos alunos podem ser surpreendidos quando descobrirem as dificuldades que irão enfrentar para cumprir as exigências para a produção de textos acadêmicos, como relatórios ou ensaios em inglês. (BAILEY, 2015, p. xv)

A internacionalização da produção científica envolve um elemento importante que é o domínio da língua estrangeira, o inglês como 'língua da ciência', a língua franca da ciência mundial (MEADOWS, 1999; MENEGHINI; PACKER, 2007; ROYAL SOCIETY, 2011). O uso do idioma inglês é essencial não só como língua da produção científica, das publicações nos periódicos internacionais, mas também dos periódicos brasileiros que buscam alcance e visibilidade internacional.

De acordo com Lillis (2003), o papel do inglês nas práticas globalizantes tornou-se central e preponderante, uma vez que a língua é considerada como 'idioma da ciência' ou idioma padrão da ciência, da pesquisa e da divulgação científica. Tal status assumido pelo inglês como língua global, é suficiente para que as publicações dos acadêmicos sejam produzidas no idioma. As autoras complementam que o crescimento da publicação de artigos em periódicos científicos tornou-se um indicador do desempenho acadêmico, pois os periódicos apresentam-se como sinônimo de status elevado se comparado a outros tipos de publicação.

Percebemos que a aprendizagem da Língua Inglesa vem influenciando as práticas de produção de textos, mesmo que ainda de forma incipiente. As principais publicações das pesquisas ainda se mantêm concentradas nos países membros do chamado G8, o grupo dos países desenvolvidos, aqueles que mais investem em pesquisas. As autoras apontam que "as publicações das áreas de ciências e de engenharia, em sua grande maioria, são as que dominam as publicações em todo o mundo, e vêm da área da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE", mesmo que venha ocorrendo crescimento nas economias emergentes. "As publicações de artigos científicos na América

Latina e nos países asiáticos vêm aumentando, mas ainda estão longe de atingir um patamar que coloque as pesquisas desses países em evidência”. (LILLIS e CURRY, 2010, p. 11)

Lillis e Curry (2010, p. 22) explicam que o rastreamento do impacto da produção de textos acadêmicos faz com que se verifique “o que foi feito e por quem” nos textos acadêmicos, [...] com consequências no sentido de garantir a publicação e também para a disseminação global do conhecimento – ‘o que é publicado, por quem, onde e por quê’”.

As autoras discutem a ênfase exagerada com que muitos pesquisadores celebram o inglês como a língua franca ou língua franca acadêmica, sob a alegação de neutralidade, ou se justificam a “respeito do potencial de oferecer oportunidades de compartilhamento de comunicação através das fronteiras nacionais”. Essas afirmativas

podem mascarar uma série de dimensões críticas importantes, 1) as diferentes condições sob as quais textos acadêmicos em inglês são escritos, circulados e avaliados (Swales 1992; Tardy 2004); 2) os sistemas de avaliação em jogo, que garantem que diferentes contextos de produção de texto em inglês sejam avaliados de forma diferenciada, mais notadamente em inglês nacional em comparação com publicações “internacionais” em inglês; e 3) o que chamamos de ideologias textuais - grupos de visões sustentadas sobre a natureza da linguagem, o escritor, sua localização, o status que lhe é concedido como usuário do inglês (nativo, não-nativo, L1, Palestrante L2, etc.), especificamente como decretado pelos guardiões como revisores e editores que desempenham um papel significativo nas trajetórias em direção à publicação. (LILLIS e CURRY, 2010, p. 22-23)

Dessa forma, torna-se importante discutir se os usuários não-nativos do inglês encontram-se em desvantagem no campo da publicação acadêmica, pois essa é uma questão preocupante para se refletir no contexto da hegemonia do inglês como língua acadêmica. “Se comparado ao estudante nativo da língua estrangeira, o estudante não-nativo pode enfrentar o processo de avaliação para publicação de seus textos com relativa desvantagem”. (LILLIS e CURRY, 2010, p. 23)

O nível de proficiência exigido pelo “*Common European Framework of Reference for Languages* (CEFR) – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)”¹ estabelece o domínio de, pelo menos, uma LE para docentes e discentes (pelo menos o nível A2, para estudantes de graduação, e pelo menos B1 para estudantes de pós-graduação), visando os Programas de Mobilidade. Além disso, leva-se em consideração a participação desses estudantes em palestras, workshops e atividades ou eventos nas universidades estrangeiras.

Com isso, torna-se imperativa a exigência de proficiência em língua estrangeira para os alunos de todos os programas de pós-graduação e o oferecimento de cursos de língua adicional e interculturalidade para os estudantes, técnicos-administrativos e docentes das

¹ Disponível em < <http://europass.cedefop.europa.eu/en/resources/european-language-levels-cefr>>. Acesso em 13.08.2018.

universidades brasileiras.

5 | A PRODUÇÃO ESCRITA DE TEXTOS ACADÊMICOS E DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA INGLESA

A demanda pelo aprimoramento da produção escrita de textos acadêmicos vem sendo discutida por diferentes autores (MARINHO, 2010; CARLINO, 2017; MACHADO, LOUSADA e ABREU-TARDELLI, 2011; MOTTA-ROTH, 2002, 2006, 2010; SANTIN, VANZ e STUMPF, 2016; BRASILEIRO, 2020), com destaque para o gênero Resumo Acadêmico, que foi pesquisado pelos autores (BIASI-RODRIGUES, 1998; BIASI-RODRIGUES, ARAÚJO, SOUSA, 2009; HEMAIS e BIASI-RODRIGUES, 2005; ZANELLA, 2006; FIGUEIREDO e BONINI, 2006; ARANHA, 2007, 2009; POSSAMAI e LEIPNITZ, 2007; MORAIS, 2012; LEITE, LEITE e PEREIRA, 2013; PINHEIRO e PEREIRA, 2012). E a escrita acadêmica em língua inglesa tem sido largamente discutida por (SWALES, 1990, 1992, 2002, 2009; BHATIA, 1993, 2002; BONN e SWALES, 2007; DUDLEY-EVANS, 2001; LAVELLE e BUSHROW 2007; FELTRIM *et al*, 2003; PARODI, 2009; RUSSEL *et al*, 2009; HOTZ, 2011; KAFES, 2012; PERALES-ESCUADERO e SWALES, 2011; DAYRELL *et al*, 2012; SWALES e FEAK, 2012; MULLEN, 2012; PIQUÉ-NOGUERA, 2013; OKAMURA e SHAW, 2014; RAMOS e LAGO, 2014; ABARGHOEINEZHAD e SIMIN, 2015; NIKPEI, 2016; EBRAHIMI, 2016; SIDMAN-TAVEAU e KARATHANOS-AGUILAR, 2015; HUERTA *et al*, 2017; HOSSLER *et al*, 2019), por isso, vislumbramos seu aprimoramento na perspectiva de impulsionar o processo de internacionalização da universidade.

Convém destacar que a estrutura organizacional de resumos acadêmicos ou de artigos científicos está diretamente ligada à comunidade discursiva a qual pertencem, por essa razão, não é a mesma empregada em um texto acadêmico e em um texto técnico de uma determinada área de conhecimento.

Os gêneros acadêmicos apresentam estrutura organizacional e organização discursiva compatível com cada gênero, os quais demandam conhecimentos distintos para sua produção, como é o caso de textos jornalísticos, de publicidade e propaganda, de textos das áreas de Engenharias de Produção ou Civil, Elétrica e Mecânica, ou de Ciência da Computação, e da área de saúde, como Medicina, Biomedicina, Enfermagem ou Educação Física, apenas para citar alguns exemplos.

Bailey (2015) explica que, ao produzir um texto, é necessário que o estudante considere quem irá lê-lo, por isso, é preciso escrever da forma mais clara possível para que o texto seja de fácil compreensão. Tanto escritores como leitores devem seguir as convenções que regem a escrita acadêmica, sob pena de se ter dificuldades para aceitação dos seus trabalhos na comunidade discursiva específica a qual pertence sua área de estudos.

Bhatia e Swales, na década de 1990-2000 tornaram-se referência nos estudos

sobre a escrita acadêmica de estudantes estrangeiros aprendizes de inglês nos Estados Unidos e seus estudos vêm sendo refeitos e ampliados até os dias atuais. Bhatia (1993, 2002) destaca-se pelos estudos realizados com gêneros acadêmicos, concentrando seus estudos em gêneros profissionais e documentos públicos, jurídicos e empresariais, como as cartas de promoção que envolvem os propósitos comunicativos de promover e de persuadir. O autor explica que o que marca e define o gênero no *corpus* de estudo é o “propósito comunicativo compartilhado pelos indivíduos ao desempenharem os papéis definidos e pré-moldados em interações ou em eventos comunicativos”. (BHATIA, 1993, p. 22-36)

Bhatia (1993, p. 13) esclarece que o gênero é caracterizado, principalmente ,pelo “propósito comunicativo, que compartilhado, molda o gênero e lhe dá uma estrutura interna”; assim, “qualquer mudança importante ocorrida no propósito comunicativo nos leva a um gênero diferente”; no entanto, “pequenas alterações ou modificações nos levam a distinguir sub-gêneros”. O autor explica que membros especialistas de uma comunidade discursiva precisam ter conhecimentos de sua área específica que os ditos “leigos” não possuem, além de conhecer a estrutura dos gêneros que utilizam em seus textos, pois, nesses casos, seus textos ganham um caráter de estrutura textual interna convencionalizada.

Bathia (1993, p. 235) cita ainda que, embora o “autor do texto tenha liberdade para usar os recursos linguísticos da melhor forma que lhe convenha, ele deve atender a certos padrões limitadores que estabelecem certas formas de melhor desenvolver os gêneros textuais por ele redigidos”. Para Bathia (1993, p. 235), o autor pode “utilizar as regras e convenções de um gênero para alcançar seus objetivos comunicativos e intenções particulares, no entanto, ele não pode deixar tais regras e convenções totalmente, pois corre o risco de redigir algo completamente absurdo segundo suas intenções de interação e comunicação social”.

Com relação aos gêneros, Swales (1990) explica que, para compreender o conceito dessas entidades, é preciso considerar o grupo de indivíduos em questão como uma comunidade discursiva, e, assim, a partir da identificação da comunidade discursiva, pode-se identificar como os gêneros funcionam em uma comunidade específica. O modelo proposto por Swales (1990), para análise dos gêneros textuais, não só leva em consideração os eventos comunicativos e os propósitos comunicativos, mas também se apoia no compartilhamento dos objetivos e informações pelas comunidades discursivas.

Biasi-Rodrigues et al (2009) explica que, embora o objetivo do modelo de Swales (1990) fosse explicar os movimentos retóricos das introduções em artigos científicos escritos por estudantes estrangeiros aprendizes de Língua Inglesa, seu modelo foi adaptado para resumos de artigos de pesquisa e demonstrou ser suficientemente aplicável para estudos de outros gêneros discursivos.

De acordo com Swales (1990, p. 181), a estrutura mais comum para um Resumo Acadêmico é aquela composta de quatro partes, ou seja, Problema-Métodos-Resultados-

Conclusões. Já Bhatia (1993, p. 78) sugere responder aos questionamentos: a) o que o autor fez? b) como foi feito? c) o que o autor encontrou? e d) quais foram suas conclusões? e explica que se o autor responder a todos esses questionamentos terá conseguido produzir um resumo que atenda ou que explique o que virá em seu artigo. Neste sentido, o autor destaca que os quatro aspectos a serem abordados no Resumo, seguindo o modelo de movimentos usado por Swales (1990), são: a) Introduzir os objetivos; b) Descrever a metodologia; c) Sumarizar os resultados; d) Apresentar as conclusões.

Para Swales e Feak (2012), a escrita acadêmica envolve considerações como a definição do público alvo, a audiência para a qual se escreve e qual é o propósito comunicativo, se a organização estrutural está apropriada ao gênero textual, qual o estilo do texto, e o tipo de formalidade para a qual o texto deve se adequar, se há uma conexão clara das ideias como garantia do bom fluxo textual, que conduz para a adequada apresentação do texto.

Os autores destacam os objetivos do Resumo como uma fonte de consulta para leitores e pesquisadores, e como uma fonte de informação sobre o conteúdo de interesse para leitura ou não do texto completo. Além disso, para esses autores, os Resumos têm como objetivo, apresentar uma visão preliminar sobre o conteúdo aos leitores interessados em sua leitura, e ajudar aqueles que se interessam apenas em conhecer parte de uma pesquisa.

Uma quantidade significativa dessas pesquisas revela as dificuldades dos estudantes com relação à produção de textos de todos os gêneros praticados na universidade e também as dificuldades para a produção escrita em Língua Inglesa pelos estudantes de diversos cursos das universidades em diferentes países. Os estudos também atestam que os estudantes principiantes encontram mais dificuldades com relação à produção escrita desses gêneros por desconhecer as características dos gêneros textuais, dos gêneros acadêmicos, dos modelos retóricos e das comunidades discursivas a que estão vinculados.

Neste estudo, vimos uma lacuna para inserir nossa pesquisa a qual objetivou contribuir com a capacitação em Língua Inglesa dos estudantes de graduação e de pós-graduação de diferentes cursos oferecidos pela universidade, com vistas à consolidação e ao fortalecimento do Projeto de Internacionalização da Universidade.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, discutimos e refletimos acerca dos desafios sobre a importância de se avaliar a competência para a produção de textos acadêmicos em Língua Inglesa para os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação na universidade.

A realização desta pesquisa mostra-se como contribuição de grande alcance social para a melhoria da qualidade das práticas escritas em Língua Inglesa nos cursos de graduação e de pós-graduação da universidade, como forma de impulsionar

a produção escrita em língua inglesa para publicações e consolidação do processo de internacionalização a que a universidade está se inserindo.

Torna-se importante mapear e identificar as condições de uso da língua inglesa na produção de textos e dos diferentes gêneros exigidos pelo meio acadêmico em Língua Inglesa. A partir da constatação de dificuldades desses estudantes, torna-se necessário implementar ações de formação mais eficientes para a capacitação dos estudantes nas habilidades de produção escrita de textos acadêmicos em Língua Inglesa, dentro da perspectiva de internacionalização almejada pela universidade.

REFERÊNCIAS

ABARGHOEINEZHAD, Mahjoobeh; SIMIN, Shahla. Analyses of verb tense and voice of research article abstracts in Engineering Journals. **International Letters of Social and Humanistic Sciences**, v. 6, n. 2, p. 139-152, 2015.

ALMEIDA, Virgílio. **PowerApps na Internacionalização**. Respondendo aos desafios de sistematização e registro de ações de internacionalização. Assessoria de Assuntos Internacionais -UnB / InterUFU, 2019.

ARANHA, Solange. A busca de modelos retóricos mais apropriados para o ensino da escrita acadêmica. **Revista do GEL** (Araraquara, v. 4, p. 97-114, 2007.

ARANHA, Solange. The development of a genre-based writing course for graduate students in two fields. In: BAZERMAN, Charles; BONINI, Adair; FIGUEIREDO, Débora (orgs). **Genre in a changing world**. 1. ed. Colorado/Indiana: WAC Clearinghouse/ Parlor Press, v. 1, 2009, p. 465-482.

ASSIS, Juliana Alves. Eu sei mas não consigo colocar no papel aquilo que eu sei: representações sobre os textos acadêmico-científicos. In: RINCK, Fanny; BOCH, Françoise; ASSIS, Juliana Alves. **Letramento e formação universitária**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2015, p. 423-454.

BAILEY, Stephen. **Academic writing**: a handbook for international students. Fourth edition. Routledge / Taylor & Francis. New York. 2015.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BERNABÉ, María Moliner; FERNÁNDEZ MATEOS, Luz María. The Effects of CLIL from the Perspective of In-service Teachers in Salamanca. **Educación e Formación**, número 8. 2013. Disponível em www.exedrajournal.com, Acesso em 10 set. 2019.

BHATIA, Vijay Kumar. **Analysing Genre: language use in professional settings**. New York: Longman Group UK Limited, 1993.

BHATIA, Vijay Kumar. Applied genre analysis: a multi-perspective model. **Iberica**, v. 4, p. 3-19, 2002.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. 1998. Tese, Doutorado em Linguística. UFSC, Florianópolis, 1998.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BONN, Sarah Van; SWALES, John M. English and French journal abstracts in the language sciences: three exploratory studies. **Journal of English for Academic Purposes**, Elsevier, v. 6, p. 93-108, 2007.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Cooperação internacional**. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional>>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - **Programa Ciências Sem Fronteiras**: um programa especial de mobilidade internacional em ciência, tecnologia e inovação. Documento Conjunto Capes - CNPq. 2011a.

BRASIL. Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação. Ministério da Educação. **Programa Ciência Sem Fronteiras**. 2011b. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.cnpq.br/>>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012-2015**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/docs/218981.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ. **Demanda de atendimento**. 2013. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/demanda-e-atendimento>>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Proposta da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2019**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://goo.gl/9QMEXm>>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Didática da escrita acadêmica: práticas docentes efetivas na perspectiva de alunos de graduação. **Estudos da Língua(gem)**. Vitória da Conquista, v. 18, n. 2, p. 55-77, maio-ago de 2020.

CARLINO, P. **Escrever, ler e aprender na universidade**: uma introdução à alfabetização acadêmica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Common European Framework of Reference (CEFR). European Union and Council of Europe, 2004-2020. Disponível em: europass.cedefop.europa.eu. Acesso em: 13.08.2018.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. **Produção CT&A**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/producao-c-t-a>>. Acesso em: 10 set. 2019.

CRUZ, Carlos Henrique Brito. **O desafio de aumentar o impacto da ciência brasileira**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/eventos/2013/05/confap/desafio-impacto-confap.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

DALTON-PUFFER, Christiane. Content and language integrated learning: from practice to principles? **Annual Review of applied linguistics**, v. 31, p. 182-204, 2011.

DALTON-PUFFER, Christiane; NIKULA, Tarja; SMIT, Ute. Language use and Language learning in CLIL: Current findings and contentious issues. In: DALTON-PUFFER, Christiane; NIKULA, Tarja; & SMIT, Ute. (eds). **Language Use and Language Learning in CLIL Classrooms**, 279-291. Amsterdam: John Benjamins. 2010b.

DAYRELL, Carmen; CÂNDIDO JR., Arnaldo; LIMA, Gabriel F.; MACHADO JR., Danilo; COPESTAKE, Ann A.; FELTRIM, Valéria Delisandra; TAGNIN, Stela E. O.; ALUISIO, Sandra M.. Rhetorical Move Detection in English Abstracts: multi-label sentence classifiers and their annotated corpora. **Proceedings...** of the 8th International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2012), Paris, 2012, p. 1604-1609.

DOIZ, Aintzane; LASAGABASTER, David; SIERRA, Juan Manuel. Globalization, internationalization, multilingualism and linguistic strains in higher education. In: **Studies in higher education**. London: Routledge, v. 38, n. 9, 1407-1421, 2012, DOI: 10.1080/03075079.2011.642349.

DUDLEY-EVANS, Tony. The teaching of the Academic Essay: is a genre approach possible? In: JOHNS, Ann M. **Genre in the classroom**: multiple perspectives. London: Laurence Erlbaum Associates, 2001, p. 225-236.

EBRAHIMI, Seyed Foad. Theme types and patterns in Research Article Abstracts: a cross disciplinary study. **International Journal of English Language & Translation Studies**. v. 4, n. 3, 2016.

ERASMUS. Programa da Comissão Europeia nos domínios da Educação, Formação, Juventude e do Desporto (2014-2020). Agência Nacional **Erasmus+** Educação e Formação, 2018.

EUROPEAN COMMISSION. **Eurobarometer**: Europeans and their languages, 2006.

FELTRIM, Valéria Delisandra; ALUÍSIO, Sandra M.; NUNES, Maria das Graças. Analysis of the rhetorical structure of computer science abstracts in Portuguese. In: **Proceedings...** Feltrim 2003. NILC - Computacional Linguistics Group/ICMC - University of São Paulo, São Carlos, Brasil, 2003, p. 212-218.

FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369, 2ª parte, 2011. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/32436/20585>. Acesso em: 12 set. 2019.

FIGUEIREDO, Débora de Carvalho; BONINI, Adair. Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, v. 6, n. 3, set/ dez. 2006.

FINARDI, Kyria Rebeca; FRANÇA, Cláudio. O inglês na internacionalização da produção científica brasileira. **Intersecções**, Edição 19, Ano 9, Número 2, p. 234-250, maio/2016.

FINARDI, Kyria Rebeca; ORTIZ, Ramón Andrés. Globalization, Internationalization and Education: what is the connection? Anais do INTCES14 International Congress on Education and Social Sciences. Istanbul, 2014.

- FINARDI, Kyria Rebeca; PREBIANCA, Gicele Vergine; MOMM, Christiane Fabiola. Tecnologia na Educação: o caso da Internet e do Inglês como Linguagens de Inclusão. **Cadernos do IL**, v. 46, p. 193-208, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIMENEZ, Telma. A ausência de políticas para o ensino da língua inglesa nos anos iniciais de escolarização no Brasil. In: NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber Aparecido; TÍLIO, Rogério; ROCHA, Cláudia Hilsdorf (Orgs.) **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas: Pontes Editores, p. 401-411, 2013.
- HEMAIS, Bárbara; BIASI-RODRIGUES, Bernadete. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, José Luis; BONINI, Adair; MOTA-ROTH, Désirée. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 108-129.
- HOSSLER, Don; CHUNG, Emily; KWON, Jihye; LUCIDO, Jerry; BOWMAN, Nicholas; BASTEDO, Michael. A Study of the Use of Nonacademic Factors in Holistic Undergraduate Admissions Reviews, **The Journal of Higher Education**, v. 90, n. 6, England, London: Taylor & Francis, p. 833-859, 2019. DOI: 10.1080/00221546.2019.1574694. Acesso em: 10 set. 2019.
- HOTZ, Mônica. **Lexico-grammatical properties of abstracts and research articles: a corpus-based study of scientific discourse from multiple disciplines**. 234 f. Ph.D. Thesis (Doctor der Philosophie) Technischen Universität, Darmstadt, 2011.
- HUERTA, Margarita; GOODSON, Patricia; BEIGI, Mina; CHLUP, Dominique. Graduate students as academic writers: writing anxiety, self-efficacy and emotional intelligence. **Higher Education Research & Development**, v. 36, n. 4, England, London: Taylor & Francis, p. 716-729, 2017, DOI: 10.1080/07294360.2016.1238881. Acesso em: 10 set. 2019.
- KAFES, Hüseyin. Cultural traces on the rhetorical organization of research article abstracts. **International Journal on New Trends in Education and their implications**. v. 3, article 20, p. 207-220, July 2012.
- LAVELLE, Ellen; BUSHROW, Kathy. Writing Approaches of Graduate Students, **Educational Psychology**, England, London: Taylor & Francis, v. 27, n. 6, p. 807-822, 2007. DOI: 10.1080/01443410701366001. Acesso em: 10 set. 2019.
- LEA, Mary R.; STREET, Brian V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 157-172, 1998.
- LEITE, Evandro Gonçalves; LEITE, Francisco Edson Gonçalves; PEREIRA, Regina Celi Mendes. A infraestrutura textual de resumos acadêmicos (abstracts) publicados em periódicos de literatura. **Veredas on-line - atemática - Juiz de Fora: UFJF**, v. 17, n. 2, p. 252-265, 2013.
- LEFFA, Vilson. Prefácio. In: NICOLAIDES, Christiane; SILVA, Kleber Aparecido; TÍLIO, Rogério; ROCHA, Cláudia Hilsdorf. (Orgs.) **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas: Pontes Editores, 2013. p.7-10.

LETA, Jacqueline. Brazilian growth in the mainstream science: the role of human resources and national journals. **Journal of Scientometrics Research**, New Delhi, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2012. DOI: 10.5530/jscires.2012.1.9.

LILLIS, Theresa M.; CURRY, Mary Jane. Whose 'common sense'? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, Carys; TURNER, Joan; STREET, Brian. (Orgs.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. Amsterdam, John Benjamins, 1999, p. 127-140.

LILLIS, Theresa M. Student writing as 'Academic literacies': drawing on Bakhtin to move from critique to design. **Language and Education**. v. 17, n. 3, p. 192-207, 2003.

LILLIS, Theresa M.; CURRY, Mary Jane. English and the politics of academic knowledge production. In: Lillis, Theresa M.; Curry, Mary Jane. **Academic writing in global context**. The politics and practices of publishing in English. London and New York, NY. Routledge /Taylor & Francis. 2010.

LINARES, Ana; MORTON, Tom; WHITTAKER, Rachel. **The Roles of Language in CLIL**. Cambridge Language Teaching Library. 1st Edition, Cambridge University Press. 2012.

LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira. Estratégias linguístico-discursivas e argumentação: ressignificando projetos de ensino na formação docente. In: CORDEIRO, Glais Sales; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; GONÇALVES, Adair Vieira. **Letramentos, objetos e instrumentos de ensino: gêneros textuais, sequências e gestos didáticos**. Campinas, SP: Pontes, 2017.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. 4. reimpressão. São Paulo: Parábola, 2011.

MARINHO, Mariildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MENEGHINI, Rogerio; PACKER, Abel L. Is there science beyond English? **EMBO Reports**, Oxford, v. 8, n. 2, p. 112-116, 2007.

MIRANDA, José Alberto Antunes de; STALLIVIERI, Luciane. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 03, p. 589-613, nov. 2017.

MORAIS, Fernanda Beatriz Caricari. A compreensão escrita de abstracts de artigos de pesquisa em Engenharia Florestal: uma proposta baseada em gênero e tarefa. **Revista X**, v. 2, p. 226-242, 2012.

MOTTA-ROTH, Désirée. A construção social do gênero resenha acadêmica. In: MEURER, José Luis; MOTTA-ROTH, Désirée. (Org.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**. São Paulo: Edusc, 2002.

MOTTA-ROTH, Désirée. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARKOWSKI, Acir Mario; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2006.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MULLEN, Carol A. Best Writing Practices for Graduate Students: Reducing the Discomfort of the Blank Screen. **Kappa Delta Pi Record**, England, London: Taylor & Francis, v. 43, n. 1, 30-35, 2012, DOI: 10.1080/00228958.2006.10516456. Acesso em: 10 set. 2019.

NIKPEI, Hossein. Rhetorical Moves of Abstracts Written by TEFL students and Molecular Biology graduate students: a comparative study. **International Journal of English Language & Translation Studies**. v. 4, n. 4, p. 172-179, 2016.

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro de; et al. Letramento acadêmico e posicionamento autoral em artigos científicos: contribuições para o ensino do gênero. **Acta Scientiarum Education (ONLINE)**, v. 41, p. 01-12, 2019.

OKAMURA, Akiko; SHAW, Philip. Development of Academic Journal Abstracts in relation to the demands of stakeholders. In: BONDI, Marina; SANZ, Rosa Lorés. **Abstracts in Academic Discourse: variation and change**. Bern, Switzerland: Peter Lang AG, International Academic Publishers, 2014.

PACKER, Abel L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. *Revista USP*, São Paulo, n. 89, p. 26-61, 2011. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i89p26-61>

PARODI, Giovanni. Written Genres in University Studies: evidence from an Academic Corpus of Spanish in four disciplines. In: BAZERMAN, Charles; BONINI, Adair; FIGUEIREDO, Débora (orgs). **Genre in a changing world**. 1. ed. Colorado/Indiana: WAC Clearinghouse/ Parlor Press, v. 1, 2009, p. 483-501.

PERALES-ESCUADERO, Moisés; SWALES, John M. Tracing convergence and divergence in pairs of Spanish and English research article abstracts: the case of Ibérica. **Ibérica**, v. 21, p. 49-70, 2011.

PIMENTA, Viviane Raposo. **Letramento acadêmico e uso das tecnologias digitais: a construção discursiva de sujeitos autônomos e autonomizados nos/pelos processos dialógicos de prod. acadêmico-científica**. 13 de março de 2018. 305 folhas. Tese (Doutorado em Letras). Pontifícia católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2018.

PINHEIRO, Clemliton Lopes; PEREIRA, Jaqueline Andrea Medeiros. O Resumo Acadêmico: textualidade e ensino. **Revista do GELNE**, Natal/RN, v. 14 Número Especial, p. 117-130, 2012.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Rev. Saúde Pública**, v. 29, n. 4, São Paulo, Aug. 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101995000400010&script=sci_arttext. Acesso em 10 set. 2019.

PIQUÉ-NOGUERA, Carmen. English-written abstracts for Spanish publications: a challenge in the globalization of science. **Revista de Linguas para Fines Especificos**, n. 19, 2013.

POSSAMAI, Viviane; LEIPNITZ, Luciane. Os estudos de gêneros e a tradução: uma relação proveitosa demonstrada por meio da abordagem da tradução de artigos científicos. In: SIGET, Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 4, 2007, Tubarão-SC. **Anais do 4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**. Tubarão: Editora da UNISUL, 2007, p. 2016-2027.

RAMOS, Fabiano Silvestre; LAGO, Neuda Alves do. Ensinando a Língua Estrangeira através de gêneros textuais: o resumo como uma atividade de retextualização. **Signum: Estudos Linguísticos**, Londrina, v. 17, n. 1, p. 215-244, jun. 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo, Atlas, 1999.

RICYT, **Red de Indicadores de Ciencia y Tecnología Interamericana y Iberoamericana**. Manual de indicadores de internacionalización de la ciencia y la tecnología: manual de Santiago 2007. Buenos Aires: RICyT, 2007. Disponível em: http://www.riicyt.org/manuales/doc_view/1-manual-de-santiago.

ROCHA, Waldyr Imbroisi; CORREA, Thamires H.; SALGADO, Ana Cláudia Peters. Educação bilíngue e content based instruction: perspectivas para o ensino de línguas no Brasil. *Eletras*, v. 20, n. 20, 2010.

ROYAL SOCIETY. **Knowledge, networks and nations: global scientific collaboration in the 21st century**. London: Royal Society, 2011. Disponível em: <https://royalsociety.org/~media/Royal_Society_Content/policy/publications/2011/4294976134.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

RUIZ, Yolanda de Zarobe; SIERRA, Juan Manuel; GALLARDO Francisco del Puerto (Eds.). *Content and Foreign Language Integrated Learning. Contributions to Multilingualism in European Contexts*, Peter Lang, Bern, 2011.

RUSSEL, David. R.; LEA, Mary; PARKER, Jan; STREET, Brian; DONAHUE, Tiane. Exploring notions of Genre in “Academic Literacies” and “Writing across the Curriculum”: approaches across countries and contexts. In: BAZERMAN, Charles; BONINI, Adair; FIGUEIREDO, Débora. **Genre in a changing world. Perspectives on Writing**. Colorado: WAC Clearinghouse/ Parlor Press, 2009, p. 395-423.

SANTIN, Dirce Maria; VANZ, Samile Andréa de Souza; e STUMPF, Ida Regina Chitto. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação RBPG**. Brasília, v. 13, n. 30, p. 81-100, jan./abr. 2016. DOI: 10.21713/2358-2332.2016.v13.923

SCHINDLER, Pamela S.; e COOPER, Donald R. **Business Research Methods**. 7. ed. Irwin/McGraw-Hill, 2001.

SEBASTIÁN, Jesús. El Manual de Santiago: un guía para medir la internacionalización de la I+D. In: ALBORNOZ, Mario; VOGT, Carlos; ALFARAZ, Claudio. (Ed.). **Indicadores de ciencia y tecnología em iberoamérica**. Buenos Aires: RICYT, p. 167-193, 2008.

SEIDLHOFFER, Barbara. **Understanding English as a Lingua Franca**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

SHIN, Jung Cheol; TEICHLER, Ulrich. *The Future of University in the Post-Massification Era: A Conceptual Framework*, 2014.

SIDMAN-TAVEAU, Rebekah; KARATHANOS-AGUILAR, Katya. Academic Writing for Graduate-Level English as a Second Language Students: Experiences in Education. **CATESOL Journal**. USA, California, v. 27, n. 1, p. 27-52, 2015.

SILVA, Elizabeth Maria da. A escrita de estudantes na universidade: uma análise das dimensões dos indivíduos. **Educação**. Santa Maria. v. 40, n. 2, p. 311-318, maio/ago.2015.

SMIT, Ute. **English as a Lingua Franca in Higher Education**. A Longitudinal Study of Classroom Discourse. Berlin: De Gruyter Mouton. 2010a.

SMIT, Ute. Conceptualising English as a lingua franca (ELF) as a tertiary classroom language. **STELLENBOSCH Papers in Linguistics**, v. 39, p. 59-74, 2010b.

SMIT, Ute; DAFOUZ, Emma. Integrating content and language in higher education: an introduction to English-medium policies, conceptual issues and research practices across Europe. **AILA Review**, v. 25, p. 1-12, 2012.

SWALES, John M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John M. *Re-thinking genre: another look at discourse community effects*. In: **Rethinking Genre Colloquium**. Ottawa: Carleton University, 1992.

SWALES, John M.; LINDEMANN, Stephanie. Teaching the Literature Review to International graduate students. In: JOHNS, A. M. **Genre in the classroom: multiple perspectives**. Mahwah, N. J.: Laurence Erlbaum. Editors: Ann Johns. January, 2002.

SWALES, John M. World of Genre - Metaphors of Genre. In: BAZERMAN, Charles; BONINI, Adair; FIGUEIREDO, Débora. **Genre in a changing world**. Colorado: WAC Clearinghouse/ Parlor Press, 2009, 3-16.

SWALES, John M.; FEAK, Christine B. **Academic Writing for Graduate Students: Essential Skills and Tasks**, 3rd Edition, Michigan ELT, 2012. Disponível em: <http://www.press.umich.edu/titleDetailDesc.do?id=2173936> . Acesso em 10 set. 2019.

THAISS, Chris. et. al. (Org.). **Writings programs worldwide: profiles of academic writing in many places**. Fort Collins, Colorado: The WAC Clearinghouse and Parlor Press, 2012.

THOMSON REUTERS. **Essential Science Indicators: top 20 countries in all fields**. 2012. Disponível em: <http://archive.sciencewatch.com/dr/cou/2011/11decALL/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

ZANELLA, Ariana. **Mapeamento macro e micro estrutural da retextualização de resumos on-line: estudo da transitividade de abstracts biomédicos**. 110 f. Dissertação (Estudos da Tradução) Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Discursiva 5, 6, 13, 19, 20, 24, 37, 244

Artes 2, 5, 210, 242

B

Biblioteca 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272

C

Cárcere 6, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88

Comentário online 7, 142, 143, 147, 148, 150, 153

D

Desafios 8, 14, 73, 178, 179, 181, 182, 191, 192, 210, 211, 227, 255, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

E

Espaço 6, 15, 20, 30, 33, 43, 52, 54, 59, 62, 64, 67, 70, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 119, 120, 121, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 156, 173, 201, 204, 208, 220, 235, 236, 243, 252, 256, 257, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 272, 277, 279, 281, 292, 294, 295, 296

F

Fábula 7, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177

Formação Docente 5, 8, 196, 200, 205, 225

G

Gêneros Textuais 5, 9, 11, 50, 118, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 177, 178, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 298

Gestor 8, 242, 244, 252

I

Identidade 6, 5, 41, 48, 49, 59, 61, 66, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 86, 180, 207, 226, 229, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 253, 254, 282, 290, 292, 298

Interacionismo Sociodiscursivo 5, 6, 1, 2, 5, 12, 157, 158, 160

Internacionalização 5, 8, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 194, 196, 198

J

Juruna 6, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37

L

Letras 2, 5, 11, 12, 14, 22, 36, 50, 78, 89, 108, 154, 164, 165, 172, 192, 197, 206, 207, 208, 209, 224, 236, 241, 242, 245, 256, 257, 261, 262, 271, 274, 283, 284, 296, 298

Libras 5, 8, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 295, 296

Língua Portuguesa 7, 7, 26, 92, 93, 94, 107, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 122, 126, 127, 131, 141, 166, 173, 177, 184, 200, 201, 205, 206, 208, 210, 211, 252, 256, 296, 298

Linguística 2, 5, 7, 1, 2, 3, 8, 11, 12, 15, 26, 28, 29, 36, 56, 72, 73, 88, 126, 127, 128, 136, 140, 144, 145, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 180, 184, 185, 192, 196, 214, 218, 244, 254, 281, 282, 284, 298

Livro Didático 5, 7, 92, 94, 99, 100, 104, 107, 108, 114, 117, 118, 121, 123, 272

M

Mediação 8, 5, 6, 11, 98, 201, 204, 261, 284, 285, 286, 288, 290, 292, 294, 295, 296, 297

N

Narrativas Oraís 5, 6, 38, 39, 46, 49

P

Perspectivas 2, 5, 7, 8, 16, 20, 78, 88, 92, 93, 94, 104, 107, 126, 140, 152, 158, 173, 176, 198, 231, 234, 255, 282

Petição Inicial 7, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164

Professor 8, 2, 3, 96, 98, 99, 107, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 161, 163, 166, 171, 172, 173, 176, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 216, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 252, 260, 261, 262, 267, 268, 298

S

Saberes Científicos 2, 5

Saberes e Práticas 6, 26

Signo 6, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 38, 39, 40, 41, 43, 49, 144, 145, 257

Surdez 278, 279, 280, 284

T

Tempo 6, 7, 10, 22, 27, 36, 40, 43, 44, 47, 59, 60, 61, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 113, 157, 159, 160, 163, 173, 174, 180, 201, 204, 205, 216, 232, 234, 235, 240, 242, 246, 247, 248, 252, 260, 261, 262, 263, 266, 268, 292

Toadas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 